

DR. CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

por Theotônio de Malta Jotta  
Conservador da Biblioteca

Este nome evoca o de um dos mais ilustres filólogos e lexicógrafos que Portugal tem tido e traz à lembrança as porfiadas, as ardorosas campanhas que sustentou, durante todo o primeiro quartel deste século, em prol da boa linguagem.

Ainda hoje se recorda o apaixonado, o fremente ardor de paladino que ele pôs no que foi o combate profilático ao morbo que adoecia e desfigurava o corpo da sua língua bem amada. Parecia que todos os atropelos o punham, lhe roubavam o sono e contra eles investia, de lança em riste, como se de afrontas pessoais verdadeiramente se tratasse. Tatuagens, não as sofria o seu ânimo de terrível padre-mestre da sintaxe. E, quanto a postigos, só admitiu em vida os da capilaridade da sua anelada coma, que foi, como a de Garrett, uma «cândida» impostura...

Sepultados nos jornais, no corpo espesso das suas colunas, ficaram, em Portugal e no Brasil, milhares de caturrices filológicas (algumas de sabor pitoresco e até malcriado) que, no entanto, muito contribuíram para o renovado viço desta «última flor do Lácio, inculca e bela», que, brotada deste canto ocidental, sulcou todos os mares e se fixou em todos os continentes.

Também a sua memória ficou de modo indissolúvel ligada à do monumental dicionário que a cada passo compulsamos, que tem sido em sucessivas gerações o Cireneu de muitos calvários literários e cuja leitura, sempre que a ele recorremos, nos con-

sola invariavelmente da sensaboria — do desgosto — de tantas obras primas em prosa e verso...

Mas o que geralmente se ignora — mesmo entre as camadas mais idosas — é que este polígrafo (os dados biográficos de que nos socorremos dizem que, com efeito, todos os géneros abordou) foi também advogado e cultor do Direito, subscrevendo várias obras, algumas das quais (v. g. *Generalização da História do Direito Romano*, 1870) ainda agora poderão ser lidas com certo proveito.

Com efeito, dispensado dos compromissos sacerdotais (che-gou a tomar a primeira ordem sacra) e concluída a sua formatura em Leis, Cândido de Figueiredo, já casado, praticou a advocacia nas várias comarcas que refere.

São escassos os elementos de que dispomos para ajuizar da frequência das suas intervenções nos tribunais por onde passou, parece que meteòricamente. Mas, dada a sua intransigência complecional em questões de linguagem, estamos em crer que, nas contestações, às minutas que subscreveu, havia de impressioná-lo, mais do que os deslizes em matéria jurídica dos seus opositores, o uso de um termo menos correcto ou de uma locução mais estropiada...

É pois à sua faceta de advogado — uma das muitas em que se refrangeu a sua tão rica personalidade — que se refere principalmente o documento que aqui se reproduz, em *fac-simile*, e reata assim a série em tempos iniciada (ano 23, p. 320) com o curioso depoimento autobiográfico do Dr. Cunha e Costa destinado, como este, à Exposição de Trabalhos Jurídicos do Rio de Janeiro de 1893.

Lisboa, 24 de maio de 1893.

O advogado Ex.<sup>mo</sup> Sr. Candido de Figueiredo nasceu aos 19 de setembro de 1846, em Lisboa, (distrito de Viseu), matriculou-se na faculdade de direito aos 14 de outubro de 1869, concluiu formatura aos 14 de junho de 1874, recebendo da Universidade de Coimbra Diplomas de accessit e distincção.

Começou a advogar aos 2 de outubro de 1875, em Lisboa praticando com o dr. — e continuou a advogar em Lezabal, Alcaer, e S. Teófilo até 31 de dezembro de 1880.

Tem exercido os cargos de conservador de registo predial; professor do Lyceu de Lisboa; official do ministerio da justiça; vogal, três vezes eleito, do Conselho Superior de instrução publica, inspector das escolas no distrito de Coimbra, governador civil do distrito de Villa Real.

É auctor das publicações e escriptos seguintes:

Audimentos de direito civil, publico, administrativo, e de economia politica; Introduções á ciencia das finanças; A liberdade de industria; e mais de trinta volumes sobre historia, geographia, poesia, philologia, etc.

Entre as causas conhecidas no foro, e de que se tem occupado, menciona especialmente as do

tendo por advogados du parte contraria os collegas srs. drs.

Sobre estes trabalhos e serviços lembra contar

É socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, desde 1874; professor correspondente da Academia e jurisprofulencia de Madrid, membro titular da Sociedade Academica de Paris, etc. etc.

Assignatura que usa

Candido de Figueiredo